

XXV

O EVANGELHO E O FUTURO

Um modesto escorço de historia faz entrever os laços eternos que ligam todas as gerações nos surtos evolutivos do planeta.

Muita vez, o paleo das civilizações foi modificado, sofrendo profundas renovações em seus cenários, mas os atores são os mesmos, caminhando, nas lutas purificadoras, para a perfeição d'Aquele que é a Luz do princípio.

Nos primórdios da humanidade, o homem terrestre foi naturalmente conduzido ás atividades exteriores, desbravando o caminho da natureza para a solução do problema vital, mas houve um tempo em que a sua maioria espiritual foi proclamada pela sabedoria da Grecia e pelas organizações romanas.

Nessa época, a vinda do Cristo ao planeta assinalaria o maior acontecimento para o mundo, de vez que o Evangelho seria a eterna mensagem do Céu, ligando a Terra ao reino luminoso de Deus, na hipótese da assimilação do homem espiritual, com respeito aos ensinamentos divinos. Mas, a pureza do Cristianismo não conseguiu manter intacta, tão logo regressaram... o plano invisível os auxiliares do Senhor, reencarnados no gênero terrestre para a glorificação dos tempos apostólicos.

O assedio das trevas avassalou o coração das criaturas.

Decorridos três séculos da lição santificada de Jesus, surgiram a falsidade e a má fé, adaptando-se ás conveniências dos poderes políticos do mundo, desvirtuando-se-lhe todos os princípios, por favorecer doutrinas de violência oficializada.

Debalde enviou o Divino Mestre seus emissários e discípulos mais queridos ao ambiente das lutas planetárias. Quando não foram trucidados pelas multidões delinqüentes ou pelos verdugos das conciências, foram obrigados a capitular diante da ignorância, esperando o juízo longínquo da posteridade.

Desde essa época em que, com a mensagem evangélica dilatava-se a esfera da liberdade humana, em virtude da sua maturidade para o entendimento das grandes e consoladoras verdades da existência, estacionou o homem espiritual em seus surtos de progresso, impossibilitado de acompanhar o homem físico na sua marcha pelas estradas do conhecimento.

E' por esse motivo que, ao lado dos aviões poderosos e da radiotelefonia, que ligam todos os continentes e países da atualidade, indicando os imperativos das leis da solidariedade humana, vemos o conceito de civilização insultado por todas as doutrinas de isolamento, preparando-se os povos para o extermínio e para a destruição, e é ainda por isso que, em nome do Evangelho se perpetram todos os absurdos nos países ditos cristãos.

A realidade é que a civilização ocidental não chegou a se cristianizar. Na França, temeu a guilhotina, a força na Inglaterra, o machado na Alemanha, e a cadeira elétrica na própria América. A fraternidade e da concordia, isto para referirmo-nos tão somente ás nações super-civilizadas do planeta. A Itália não realizou a sua agressão á Abissínia, em nome da civilização cristã do Ocidente? Não foi em nome do Evangelho que os padres italianos

abençoaram os canhões e as metralhadoras da conquista? Em nome do Cristo espalharam-se, nestes vinte séculos, todas as discordias e todas as amarguras do mundo.

Mas é chegado o tempo de um reajustamento de todos os valores humanos. Se as dolorosas expiações coletivas preludiam a época dos últimos "ais" do Apocalipse, a espiritualidade tem de penetrar as realizações do homem físico, conduzindo-as para o bem de toda a humanidade.

O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua história; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos. No seu manancial de esclarecimentos, poder-se-á beber a água cristalina das verdades consoladoras do Céu, preparando-se as almas para a nova-era. São chegados os tempos em que as forças do mal serão compelidas a abandonar as suas derradeiras posições de domínio nos ambientes terrestres, e os seus últimos triunfos são bem o penhor de uma reação temerária e infeliz, apressando a realização dos vaticínios sombrios que pesam sobre o seu império perecível.

Ditadores, exercitos, hegemonias econômicas, massas versáteis e inconscientes, guerras inglorias, organizações seculares, passarão com a vertigem de um pesadelo.

A vitória da força é uma claridade de fogos de artifício.

Toda a realidade é a do Espírito e toda a paz é a do entendimento do reino de Deus e de sua justiça.

O século que passa, frituará a divisão das ovelhas no imenso rebanho. O cajado do pastor conduzirá o sofrimento na tarefa penosa da escolha e a dor se incumbirá do trabalho que os homens não aceitaram por amor.

Uma tempestade de amarguras varrerá toda a Terra. Os filhos da Jerusalém de todos os séculos devem chorar,

contemplando essas chuvas de lágrimas e de sangue que rebentarão das nuvens pesadas de suas consciências enegrecidas.

Condenada pelas sentenças irrevogáveis de seus erros sociais e políticos, a superioridade europeia desaparecerá para sempre, como o Império Romano, entregando à América o fruto das suas experiências, com vistas à civilização do porvir.

Vive-se agora, na Terra, um crepúsculo, ao qual sucederá profunda noite; e ao século XX compete a missão de desfecho desses acontecimentos espantosos.

Todavia, nós, os operários humildes do Cristo, ouçamos a sua voz no amago de nossa alma:

Bem-aventurados os pobres, porque o reino de Deus lhes pertence! Bem-aventurados os que têm fome de justiça, porque serão saciados! Bem-aventurados os aflitos, porque chegará o dia da consolação! Bem-aventurados os pacíficos porque irão a Deus!".

Sim, porque, depois da treva surgirá uma nova aurora. Luzes consoladoras envolverão todo o orbe regenerado no batismo do sofrimento. O homem espiritual estará unido ao homem físico para a sua marcha gloriosa no Ilimitado, e o Espiritismo terá retirado dos seus escombros materiais a alma divina das religiões, que os homens perverteram, ligando-as no abraço acolhedor do Cristianismo restaurado.

Trabalhemos por Jesus, ainda que a nossa oficina esteja localizada no deserto das consciências.

Todos somos chamados ao grande labor e o nosso mais sublime dever é responder aos apelos do Escolhido.

Revendo os quadros da história do mundo, sentimos um frio cortante neste crepúsculo doloroso da civilização do Ocidente. Lembremos a misericórdia do Pai e façamos

as nossas preces. A noite não tarda e, no bojo de suas sombras compactas, não nos esqueçamos de Jesus, cuja misericordia infinita, como sempre, será a claridade imortal da alovizada futura, feita de paz, de fraternidade e de redenção.

CONCLUSÃO

Mensagem recebida em 21-9-1938.

Meus amigos, Deus vos conceda muita paz.

Agradeço a vossa colaboração, em face de mais este esforço humilde do nosso grupo na propagação dos grandes postulados do Espiritismo evangelico, como agradeço tambem á misericordia divina o bendito ensejo que nos foi concedido. Em nosso modesto estudo da historia, um unico objetivo orientou as nossas atividades — o da demonstração da influência sagrada do Cristo na organização de todos os surtos da civilização do planeta, a partir da sua escultura geologica.

Nossa contribuição pode pecar pela síntese excessiva, mas não tínhamos em vista uma nova autópsia da história do globo, em suas expressões sociais e políticas e sim revelar, mais uma vez, os ascendentes místicos que dominam os centros do progresso humano, em todos os seus departamentos.

Sinto-me feliz com a vossa colaboração dedicada e amiga. Algun dia, Deus me concederá a alegria de falar dos laços que nos unem de épocas remotas, porque não é sem razão que nos encontramos reunidos e irmanados no mesmo trabalho e no mesmo ideal.

~~Reitero-vos aqui, meu agradecimento comovido e sincero.~~

Quando, lá fora se prepara o mundo para as lutas